

A large red graphic element consisting of a triangle that points towards the top right corner of the page, creating a diagonal split between the red and white background.

ctt

Resultados Consolidados

1º Semestre 2020

a nossa entrega é total

CTT – CORREIOS DE PORTUGAL, S.A. – SOCIEDADE ABERTA

RESULTADOS CONSOLIDADOS 1º SEMESTRE 2020

- **Rendimentos operacionais¹** do 1S20 a crescer em todas as áreas de negócio com exceção do Correio e Outros², significativamente afetado pela pandemia de COVID-19. Os rendimentos situaram-se em 349,2 M€ (-5,8 M€; -1,6%), com destaque para o Banco CTT (+14,8 M€; +63,0%, dos quais +11,2 M€ da 321 Crédito que foi adquirida em maio de 2019), Expresso e Encomendas (+12,3 M€; +16,9%) e Serviços Financeiros e Retalho² (+0,2 M€; +1,2%), que não compensaram, na totalidade, o acentuado decréscimo verificado no Correio e Outros (-33,2 M€).
- **EBITDA³** atingiu 33,4 M€, -13,0 M€ (-28,0%) do que no 1S19, fortemente impactado pelo Correio e Outros (-25,9 M€; -62,8%). As restantes áreas de negócio cresceram significativamente no 1S20 (+12,9 M€; +246,8%) mesmo excluindo o efeito inorgânico da 321C (+5,8 M€; +280,9%). Em junho de 2020 o EBITDA já voltou a crescer (+7,9%), evidenciando a robusta trajetória iniciada em janeiro e fevereiro de 2020.
- **Expresso e Encomendas** com o melhor trimestre de sempre em termos de receitas, atingindo 47,8 M€. O EBITDA de 2,2 M€ nesta área de negócio no 2T20 representa o melhor trimestre dos últimos 5 anos. De destacar a performance em Portugal com um EBITDA de 3,5 M€ neste trimestre.
- **EBIT** de 4,9 M€ no 1S20, -14,8 M€ (-75,3%) do que no 1S19, penalizado pelo decréscimo do EBITDA (-13,0 M€) e pelo crescimento das imparidades e provisões para fazer face a perdas potenciais com a contração económica prevista (+8,7 M€) - principalmente na área de negócio Banco CTT, em particular no crédito automóvel -, mas também por via das amortizações (+3,6 M€) que resultam de investimentos estratégicos, que não compensaram o decréscimo verificado nos itens específicos (-10,9 M€).
- **Cash flow operacional** situou-se em 3,9 M€, -2,3 M€ face ao 1S19.
- **Resultado líquido⁴** de -2,0 M€, -11,0 M€ (-122,1%) do que no 1S19, fortemente impactado pela evolução negativa do EBIT (-14,8 M€) parcialmente compensada pelo comportamento positivo do imposto sobre o rendimento do período (-4,8 M€).

Resultados consolidados

| | Milhões € | | |
|---|--------------|--------------|----------------|
| | 1S19 | 1S20 | Δ 20/19 |
| Rendimentos operacionais¹ | 355,0 | 349,2 | -1,6% |
| Correio e Outros | 237,4 | 204,2 | -14,0% |
| Correio ² | 235,1 | 202,8 | -13,7% |
| Estrutura Central | 2,3 | 1,3 | -42,6% |
| Expresso e Encomendas | 72,8 | 85,1 | 16,9% |
| Banco CTT | 23,6 | 38,4 | 63,0% |
| Serviços Financeiros e Retalho ² | 21,2 | 21,5 | 1,2% |
| Gastos operacionais³ | 308,6 | 315,8 | 2,3% |
| EBITDA³ | 46,4 | 33,4 | -28,0% |
| Locações (IFRS16) | 13,7 | 13,4 | -2,8% |
| EBITDA incluindo IFRS 16 | 60,1 | 46,7 | -22,3% |
| Imparidades e provisões | 2,3 | 11,1 | 379,2% |
| Depreciações e amortizações | 26,4 | 30,0 | 13,6% |
| Itens específicos | 11,7 | 0,8 | -93,2% |
| EBIT | 19,7 | 4,9 | -75,3% |
| Resultados Financeiros (+/-) | -5,0 | -5,9 | -17,7% |
| Imposto sobre rendimento | 5,7 | 0,9 | -84,3% |
| Interesses não controlados | -0,002 | 0,06 | >> |
| Resultado líquido do período⁴ | 9,0 | -2,0 | -122,1% |

¹ Excluindo itens específicos.

² Em 2020 e no período homólogo (proforma) considera-se a migração dos produtos e serviços de retalho da AN Correio e Outros para a AN Serviços Financeiros e Retalho (anteriormente designada AN Serviços Financeiros).

³ Excluindo imparidades, provisões e depreciações/amortizações, impacto da IFRS 16 e itens específicos.

⁴ Atribuível a detentores de capital.

1. Desempenho Operacional e Financeiro

Correio

A área de negócio de **Correio** foi muito afetada a partir da segunda metade do mês de março e até maio pelo confinamento em consequência da COVID-19. Esta situação implicou o encerramento ou redução do horário de funcionamento das lojas dos CTT que se traduziu numa menor procura de serviços **B2C**, bem como a redução da atividade dos clientes do segmento **B2B**, com particular destaque para os setores da banca e *utilities* e da Administração Pública pelo encerramento/suspensão da atividade de diversos organismos públicos e preparadores de correio.

Os **rendimentos operacionais de Correio** atingiram 202,8 M€ no 1S20, -32,2 M€ (-13,7%) relativamente ao 1S19, devido fundamentalmente à queda dos rendimentos do **correio transacional** (-30,2 M€; -14,9%) e do **correio publicitário** (-2,3 M€; -21,3%), atenuados pelo crescimento dos rendimentos das **soluções empresariais** (+2,8 M€; +49,8%).

Tráfego de correio

| | 1T19 | 1T20 | Δ | 2T19 | 2T20 | Δ | 1S19 | 1S20 | Δ |
|------------------------------------|--------------|--------------|---------------|--------------|--------------|---------------|--------------|--------------|---------------|
| Transacional | 142,6 | 126,2 | -11,5% | 136,4 | 102,0 | -25,2% | 279,0 | 228,3 | -18,2% |
| Publicitário | 13,1 | 11,1 | -15,3% | 11,3 | 8,5 | -24,3% | 24,4 | 19,6 | -19,5% |
| Editorial | 8,5 | 7,6 | -11,2% | 8,7 | 7,5 | -13,8% | 17,3 | 15,1 | -12,5% |
| Total endereçado | 164,2 | 144,9 | -11,8% | 156,4 | 118,1 | -24,5% | 320,6 | 263,0 | -18,0% |
| Publicitário não endereçado | 106,2 | 115,4 | 8,6% | 131,4 | 67,8 | -48,4% | 237,6 | 183,2 | -22,9% |

No 1S20 o tráfego do **correio transacional** apresentou um decréscimo (-18,2%) em todos os produtos, à exceção do **correio verde** (+75,6%) que manteve o crescimento que vem registando nos últimos trimestres, sobretudo pela substituição de produtos após descontinuidade da linha de pré-pagos de correio registado e de correio azul. O decréscimo do tráfego de **correio normal nacional** foi de 16,2%, sobretudo no setor contratual como a banca e seguros, as telecomunicações e Estado, a diminuição do **correio azul** foi de 46,8% e a do **correio registado** de 20,9%. De salientar que no mês de junho já se verificou uma recuperação acentuada no correio registado em alguns setores do Estado, nomeadamente na área da justiça e nas contraordenações, bem como um crescimento no tráfego gerado pelos consumidores particulares.

O correio internacional sofreu quebras mais acentuadas devido às medidas bastante restritivas impostas pela pandemia, quer no **correio internacional de saída** (-27,5%) quer no **correio internacional de chegada** (-25,1%).

O negócio do **correio publicitário** sofreu um impacto negativo relevante nos meses de março a maio, com a crise pandémica a levar a um desinvestimento dos clientes, em alguns casos com suspensão integral dos envios e campanhas. No mês de junho houve uma recuperação face aos meses referidos e é expectável a retoma da atividade no 2S20.

O tráfego de **correio publicitário endereçado** no 1S20 apresentou um decréscimo de 19,5%. O tráfego de **correio publicitário não endereçado** no 1S20 registou um decréscimo de 22,9%, decorrente da redução da periodicidade das campanhas dos clientes da área do retalho, anulando a dinâmica de crescimento observada no início do ano (+44,7% nos dois primeiros meses) para a qual contribuiu sobretudo a entrada de novos clientes.

No 1S20 a área de **soluções empresariais** registou uma receita de 8,3 M€, +49,8% face ao 1S19. Este incremento resulta da ambição colocada pela equipa de gestão para prosseguir com alternativas de receita a fim de compensar as perdas de correio, o que tem sido conseguido principalmente pelo desenho e concretização de parcerias e procurou, nesta fase, incidir sobretudo em novas necessidades que resultaram da pandemia de

COVID-19, tais como a venda e entrega de produtos de proteção individual ou o fornecimento de equipamentos informáticos em consequência do incremento das necessidades de teletrabalho.

No 1S20 os rendimentos de **filatelia** ascenderam a 2,4 M€, representando -20,2% face ao 1S19 (-0,6 M€), mas deve assinalar-se que devido à pandemia não se efetuaram alguns eventos previstos para o 2T20.

A variação média de preços do Serviço Universal⁵ no 1S20 face ao período homólogo do ano anterior foi de 0,97%, o aumento de preços para o ano de 2020 ocorreu em junho.

Expresso e Encomendas

Os **rendimentos operacionais de Expresso e Encomendas** atingiram 85,1 M€ no 1S20, crescendo 12,3 M€ (+16,9%) face ao período homólogo de 2019. No 2T20 atingiram 47,8 M€, subindo 11,7 M€ (+32,5%) face ao trimestre homólogo de 2019, o que evidencia o forte crescimento conseguido neste período, em que a empresa cresceu de forma consistente e significativa nas entregas B2C. A performance obtida neste trimestre evidencia um valor de receita sem precedente e o melhor valor de EBITDA dos últimos 17 trimestres.

Os **rendimentos em Portugal** situaram-se em 51,8 M€ no 1S20, 12,8% acima do período homólogo de 2019, verificando-se uma aceleração no 2T20, em que os rendimentos atingiram 27,4 M€, subindo 4,4 M€ (+19,1%) face ao 2T19. Este crescimento resultou sobretudo do negócio **CEP** (*Courier, Express and Parcels*) cujos rendimentos ascenderam a 41,5 M€ (+20,2%).

O 1S20 foi marcado pelo efeito da pandemia de COVID-19, observando-se que o final do mês de março e o início do mês de abril foram particularmente afetados pelos efeitos das restrições impostas à maior parte dos setores da economia. Essas restrições tiveram um forte impacto no perfil de envios, tendo-se verificado uma redução do tráfego B2B, quer de encomendas quer de carga, e tendo-se, em contraponto, assistido a um forte crescimento da atividade de *e-commerce*.

No 1S20 o tráfego **CEP** em Portugal totalizou 11,2 milhões de objetos, mais 35,0% do que no período homólogo de 2019. No 2T20 o tráfego CEP foi de 6,2 milhões de objetos, 49,3% acima do 2T19, tendo mais do que duplicado o ritmo de crescimento verificado no 1T20 (+20,4%). A contribuir para esta evolução está o forte impulso do *e-commerce*, com um crescimento muito relevante nos setores da saúde e bem-estar, alimentação, desporto e lazer, educação e cultura e eletrónica de consumo.

O crescimento obtido em Portugal resultou de um conjunto de iniciativas lançadas pelos CTT procurando acelerar e alavancar soluções que ajudassem a estimular a recuperação da atividade perdida e criando oportunidades de crescimento, das quais se destacam os seguintes serviços:

- **CTT Comércio Local** é uma plataforma digital que assegura todo o processo de venda e compra a comerciantes e clientes finais. Os comerciantes podem aderir ao serviço junto da respetiva Câmara Municipal, tendo assim disponível um novo meio de venda dos seus produtos, e os consumidores podem efetuar as suas compras em segurança, sem saírem de casa.
- **Criar lojas online CTT**, uma oferta que permite às PME nacionais criarem lojas *online* com grande facilidade para a venda dos seus produtos. Estão registadas 1 020 lojas *online* e operacionais no final de junho de 2020 estavam 297 lojas, de diversos setores de atividade, com ênfase nos produtos alimentares, vestuário e calçado.
- **Entrega de medicamentos ao domicílio** de cada utente, uma parceria com a Associação Nacional de Farmácias (ANF), que permite aos utentes fazerem encomendas de medicamentos diretamente às

⁵ Inclui correspondências, correio editorial e encomendas do Serviço Universal, excluindo o correio internacional de chegada.

farmácias, utilizando o email ou o telefone de cada farmácia aderente, com os CTT a garantirem a entrega no dia seguinte.

- **Expresso para Hoje**, serviço *online* alargado para entregas urgentes de encomendas, mercadorias ou documentos, até 2 horas. Os CTT estabeleceram uma parceria com a Uber.

Os rendimentos operacionais do negócio de **carga** ascenderam a 5,4 M€ no 1S20 (-17,2%) e os da **logística** a 1,2 M€ (-17,8%). Estes negócios, que já estavam sob pressão no 1T20, ressentiram-se com o impacto económico da pandemia em setores como o automóvel, têxtil e retalho. Em junho já se verificou uma recuperação da atividade da carga face aos meses anteriores. O negócio **banca** manteve-se estável com receitas de 3,4 M€ (+1,2%).

O *marketplace* Dott⁶, lançado em maio de 2019 em parceria com a Sonae, tinha no final de junho de 2020 1 060 vendedores presentes na plataforma (um aumento de 296 no trimestre) e mais de 2,3 milhões produtos disponíveis. No final de junho de 2020 havia cerca de 150 mil utilizadores registados (+79% face a março de 2020), evidenciando o forte crescimento e aceleração da digitalização e do *e-commerce* no período de confinamento.

Os **rendimentos em Espanha** situaram-se em 31,9 M€ no 1S20, 23,2% acima do período homólogo de 2019. No 2T20 atingiram 19,8 M€, representando mais 7,2 M€ (+57,2%) do que no 2T19.

O tráfego totalizou 11,3 milhões de objetos, crescendo 43,9% face ao período homólogo de 2019. Contudo, observou-se uma subida dos envios B2C com menor peso e, conseqüentemente, preço unitário mais baixo, ao mesmo tempo que se registou uma queda dos envios B2B decorrente da COVID-19.

O mês de março de 2020 foi fortemente impactado pela COVID-19, tendo sido essa tendência contrariada a partir do mês de abril. Os meses de abril e maio registaram um forte crescimento de tráfego resultante de alterações de padrões de consumo, que estimularam as compras *e-commerce* e captaram a confiança dos novos clientes B2C. Contribuíram para tal também as iniciativas comerciais que resultaram em acordos com grandes *e-tailers* globais que começaram a operar para as encomendas urgentes para toda a Península Ibérica.

A empresa está a preparar-se para assumir este aumento de atividade – compatível com o plano de reestruturação e relançamento apresentado para Espanha –, tendo investido em máquinas de tratamento e triagem para os seus principais centros – Madrid e Barcelona –, adquirido mais de 1 500 dispositivos móveis e um novo software de inteligência artificial para otimizar o dia-a-dia dos distribuidores, a sua carga e rotas, e melhorar a qualidade de serviço reduzindo os custos unitários.

Os **rendimentos em Moçambique** situaram-se em 1,4 M€ no 1S20, 43,2% superiores aos do período homólogo. No 2T20 atingiram 0,7 M€, mais 0,2 M€ (+30,3%) do que no 2T19. Os negócios CEP e da banca contribuíram positivamente para este crescimento, este último suportado na captação de um novo importante negócio na área da saúde (recolha de amostras biológicas), que teve início no segundo semestre de 2019, mas também no continuado crescimento do setor bancário.

Banco CTT

Os **rendimentos do Banco CTT** atingiram 38,4 M€ no 1S20, um crescimento de 14,8 M€ (+63,0%) face a igual período do ano anterior, sendo +11,2 M€ provenientes da 321 Crédito, adquirida em maio de 2019. Excluindo esse efeito inorgânico, os rendimentos ascenderiam a 22,1 M€, mais 3,7 M€ (+19,8%) do que no 1S19.

⁶ O investimento do *marketplace* Dott é reconhecido pelo método da equivalência patrimonial (MEP).

O crescimento dos rendimentos contou com a performance positiva da **margem financeira** no 1S20, 12,3 M€ (+135,3%) acima do mesmo período de 2019. Excluindo a 321 Crédito, o crescimento da margem financeira no 1S20 teria sido de 3,2 M€ (+63,2%).

A performance comercial do Banco CTT continuou a permitir o crescimento dos **depósitos** de clientes para 1 512 M€ (+42,1% do que no 1S19 e +17,8% do que no final do ano de 2019) e do número de contas para 489 mil contas (mais 81 mil do que no 1S19 e mais 28 mil que no final do ano de 2019).

As **comissões** recebidas do Banco CTT cresceram 2,2 M€ (+62,5%), sobretudo pelo aumento na transacionalidade dos clientes (+20,7%) e das contas e cartões, impulsionadas a partir do início no mês de abril pela introdução de um modelo de comissionamento do cartão de débito. Esta cobrança das anuidades contribuiu para um crescimento das comissões no 2T20 face ao 2T19 de 612,9%.

As comissões recebidas relativas ao **crédito ao consumo** aumentaram 11,9% (+0,1 M€), apesar de afetadas pelo atual contexto económico. Se no 1T20 cresceram 80,3% face a igual período do ano anterior, no 2T20 decresceram 37,7%, com uma redução dos volumes de produção de 64,4% face ao 2T19 e de 59,5% face ao 1T20.

As colocações do produto **PPR** caíram 84,3% face ao 1S19, para 22,2 M€. Não obstante a produção deste produto face ao ano anterior também estar influenciada pela alteração do perfil de risco do produto, que deixou de ter capital garantido, que por si só retraiu a procura, os efeitos do período de confinamento contribuíram para a redução do 1T20 para o 2T20. Em termos de comissões recebidas, o produto continua a crescer, neste caso 0,8 M€ (+285,1%) face ao 1S19. O volume do produto PPR atingiu 378,8 M€ (valor *off-balance sheet*), 127,0% acima do 1S19.

A área de **pagamentos** registou no 1S20 um decréscimo das comissões recebidas de 1,8 M€ (-18,2%) face ao mesmo período do ano anterior, com rendimentos totais de 8,0 M€. As receitas foram fortemente afetadas pela redução da procura de serviços transacionais na área de pagamentos no decurso das medidas de restrição impostas pelo estado de emergência, parcialmente compensada pela aposta no alargamento a todos os agentes do serviço de MBSPOT, que permite pagamentos com referências multibanco e referências Payshop. O pico da quebra ocorreu em abril, sobretudo no pagamento de portagens e faturas, apresentando já os dois últimos meses deste semestre sinais de retoma.

Os rendimentos do **crédito automóvel** mantiveram-se estáveis, com uma média trimestral de 2,7 M€/mês em ambos os trimestres do 1S20, com uma carteira de crédito líquida de imparidades de 506,1 M€ (mais 7,8% face a dezembro de 2019). O volume de produção de crédito automóvel foi fortemente afetado pelo encerramento dos pontos de venda, por força das medidas de confinamento, iniciando em meados do mês de março uma trajetória decrescente das novas propostas angariadas, situação que se prolongou até à segunda semana do mês maio, a partir da qual se inverteu o ciclo.

A carteira de **crédito habitação** líquida de imparidades situou-se em 472,7 M€ (16,7% superior a dezembro de 2019). A produção de crédito à habitação registou um crescimento de 3,5% (+2,9 M€) no 1S20 face a igual período do ano anterior, não obstante ter-se verificado um decréscimo de 16,4% (-7,6 M€) do 1T20 para o 2T20.

No 2T20 foram registados um total de 5,8 M€ de imparidades, refletindo o efeito da evolução da carteira de crédito durante o trimestre no montante de 2,6 M€ e o efeito da estimativa de perdas potenciais com a contração económica prevista (*efeito forward looking*) na ordem dos 3,2 M€. Em consequência da degradação da situação económica, as imparidades e provisões da 321C atingiram os 7,0 M€ no 1S20, um crescimento de 6,2 M€ face ao período homólogo do ano anterior.

Os pedidos de moratórias (públicas e privadas) formalizados atingiram os 2,9 mil com uma exposição total de 66,6 M€ representando cerca de 7% do total da carteira bruta de crédito.

Serviços Financeiros e Retalho

Os rendimentos operacionais dos **Serviços Financeiros e Retalho** atingiram 21,5 M€ no 1S20 (16,5 M€ relativos aos Serviços Financeiros e 5,0 M€ ao Retalho), com um crescimento de 0,2 M€ (+1,2%) face ao período homólogo do ano anterior. Se no 1T20 o crescimento foi de 23,0% (+2,4 M€), no 2T20 registou-se um decréscimo de 20,4% (-2,2 M€).

O 2T20 desta área de negócio foi fortemente influenciado (i) pelas medidas restritivas do estado de emergência, designadamente o efeito que gerou na preferência pela liquidez e conseqüentemente nos investimentos financeiros a médio/longo prazo, (ii) pela limitação do acesso à rede de retalho dos CTT e as alterações de horários de atendimento das lojas, (iii) pela suspensão da emissão de novidades pelos fornecedores e o ajuste de fornecimentos, (iv) pela anulação e adiamento de espetáculos e, (v) pelo cancelamento desde 20 de março das ações relativas a cedência de espaço nas lojas.

Os **produtos financeiros** obtiveram rendimentos de 16,5 M€, um crescimento de 1,1 M€ (+7,5%) face ao 1S19, devido à boa performance no 1T20 que permitiu absorver os fortes decréscimos ocorridos após a segunda quinzena de março de 2020. O aumento das subscrições dos títulos da dívida pública (Certificados de Aforro e Certificados do Tesouro Poupança Crescimento) nos dois primeiros meses de 2020, devido à boa performance na recaptura dos valores dos Títulos da Dívida Pública vencidos em janeiro de 2020 (cerca de 1 500 M€ vencidos em TDP), permitiu atingir 6,6 M€ de rendimentos (+66,4%) e 1 176 M€ de subscrições, +89,7% do que o registado nos primeiros dois meses de 2019.

As subscrições de **títulos da dívida pública** apresentaram no 1S20 rendimentos de 12,0 M€, +1,0 M€ (+8,9%) face ao 1S19, tendo sido efetuadas 1 933,3 M€ de subscrições (+11,1%). No 2T20 as subscrições caíram 31,0% (-260,2 M€) face ao 2T19. A média diária registou no mês de abril o menor valor de subscrições, com 6,1 M€ por dia útil, observando-se presentemente uma recuperação sustentada das subscrições, situando-se em junho de 2020 em 11,5 M€ por dia útil.

Os rendimentos dos **vales** situaram-se em 3,0 M€, +0,2 M€ face ao 1S19 (+7,4%), pela angariação do serviço de emissão de vales para pagamento do subsídio de desemprego e outras prestações sociais, com início no final do ano de 2019. Salienta-se, ainda, o lançamento em maio de um novo corredor de vales eletrónicos Portugal/Senegal, em parceria com a La Poste Sénégal.

Os **serviços de pagamentos dos CTT** atingiram rendimentos de 0,8 M€ no 1S20, com uma performance positiva de 21,0% (+0,1 M€), pelo **pagamento de impostos**, designadamente o IMI, absorvendo o efeito estrutural da substituição eletrónica deste tipo de serviço.

Os **produtos e serviços de retalho** com 5,0 M€ de rendimentos no 1S20, representaram um decréscimo de 12,1% (-0,7 M€), intensificando a inversão da tendência de crescimento que se vinha a verificar nos primeiros dois meses de 2020. Foi nos produtos e serviços de retalho de terceiros, essencialmente na lotaria, nos livros e no subsídio de transporte aéreo (Açores e Madeira), que a redução mais se fez sentir pela diminuição significativa de pessoas nas lojas. Inversamente, o *merchandising* registou um crescimento de 0,5 M€ (+273,0%) face ao período homólogo do ano anterior, pela introdução com sucesso da venda de máscaras de proteção e gel desinfetante.

No retalho assistiu-se a uma gradual recuperação, embora lenta, tendo os CTT vindo a reforçar o seu posicionamento, quer com a venda de novas emissões de livros (novidades com peso no mercado concorrencial), quer pelo estabelecimento de novas parcerias nas telecomunicações e no *merchandising*.

Gastos Operacionais

Os **gastos operacionais**⁷ totalizaram 315,8 M€ no 1S20, um crescimento de 7,2 M€ (+2,3%) face ao 1S19, com um impacto de 6,0 M€ da 321 Crédito. Excluindo a 321 Crédito, os gastos operacionais totalizaram 309,8 M€ (+1,0%).

No 2T20 os gastos operacionais totalizaram 156,1 M€, um crescimento de 3,4 M€ (+2,2%) face ao 2T19, cujo impacto da 321Crédito foi de 3,0 M€. Excluindo a 321 Crédito, os gastos foram de 153,1 M€ no 2T20 (+1,5%).

Gastos operacionais

| | Milhões € | | | |
|----------------------------|--------------|--------------|------------|-------------|
| | 1S 19 | 1S 20 | Valor | Δ |
| Gastos operacionais | 308,6 | 315,8 | 7,2 | 2,3% |
| Gastos com pessoal | 169,2 | 170,1 | 0,9 | 0,5% |
| FSE | 125,9 | 129,6 | 3,8 | 3,0% |
| Outros gastos | 13,5 | 16,0 | 2,5 | 18,5% |

Os **gastos com pessoal** aumentaram 0,9 M€ (+0,5%) no 1S20. Excluindo o efeito da 321 Crédito, os gastos diminuiram 0,9 M€ (-0,5%). Este comportamento justifica-se essencialmente pelo facto de os gastos com saúde dos trabalhadores no ativo terem diminuído 1,8 M€ (-55,8%), pelo efeito da pandemia de COVID-19. Este efeito foi parcialmente compensado por ganhos atuariais em 2019, relacionados com responsabilidades com reformados após a redução das tarifas médias de consumos dos telemóveis, com um impacto positivo de 0,9 M€ no 1T19, e pela redução das responsabilidades com trabalhadores em acordos de suspensão no 2T19 devido à antecipação da reforma (+0,3 M€).

Se no 1T20 os gastos com pessoal aumentaram 2,4 M€ (+2,8%), no 2T20 diminuiram 1,5 M€ (-1,8%) especialmente na área do Correio e Outros cuja redução foi de 2,2 M€ (-3,1%) face ao 2T19.

Os **gastos com Fornecimentos e Serviços Externos** aumentaram 3,8 M€ (+3,0%), dos quais 1,5 M€ resultaram da incorporação da 321 Crédito. Excluindo o efeito inorgânico, o crescimento foi de 2,3 M€ (+1,8%) e inclui essencialmente: (i) o aumento dos gastos diretos (+2,7 M€), que resultaram do crescimento dos gastos da área de negócio Expresso e Encomendas (+7,0 M€) parcialmente compensados pela redução dos gastos de Correio e Outros (-4,4 M€), (ii) o aumento dos gastos com trabalho temporário (+2,1 M€) sobretudo na área de Expresso e Encomendas, e (iii) a redução dos gastos comerciais, de recursos físicos e outros (-2,6 M€).

Os **outros gastos** cresceram 2,5 M€ (+18,5%) quando comparados com o 1S19. Retirando o efeito inorgânico da 321 Crédito (+0,8 M€) estes gastos aumentaram 1,7 M€ (+12,8%), essencialmente devido ao lançamento de novos negócios de parcerias (+3,1 M€), uma evolução em linha com a receita, que foram parcialmente compensados pela: (i) redução dos restantes gastos das vendas (-0,5 M€), (ii) diminuição do valor de indemnizações (-0,6 M€) e, (iii) redução de outros gastos administrativos (-0,3 M€).

Pessoal

Em 30 de junho de 2020 o número de trabalhadores dos CTT (efetivos do quadro e contratados a termo) era de 12 015⁸, menos 546 (-4,3%) do que em 30 de junho de 2019.

⁷ Excluindo imparidades, provisões e depreciações/amortizações, impacto da IFRS 16 e itens específicos.

⁸ Importa referir que a partir de 2020 foi alterada a metodologia de contagem dos efetivos deixando de ser considerados os efetivos com acordos de suspensão, cujo impacto no período em análise é de -45 trabalhadores. Expurgando este efeito, a diminuição do total dos trabalhadores teria sido de 501.

N.º de Trabalhadores⁹

| | 30.06.2019 | 30.06.2020 | Δ 20/19 | |
|--------------------------------|---------------|---------------|-------------|--------------|
| Correio e Outros | 10 978 | 10 382 | -596 | -5,4% |
| Expresso e Encomendas | 1 154 | 1 175 | 21 | 1,8% |
| Banco CTT | 392 | 420 | 28 | 7,1% |
| Serviços Financeiros e Retalho | 37 | 38 | 1 | 2,7% |
| Total, do qual: | 12 561 | 12 015 | -546 | -4,3% |
| Efetivos do quadro | 10 889 | 10 806 | -83 | -0,8% |
| Contratados a termo | 1 672 | 1 209 | -463 | -27,7% |
| Portugal | 12 090 | 11 487 | -603 | -5,0% |
| Outras geografias | 471 | 528 | 57 | 12,1% |

Verificou-se uma diminuição do número de trabalhadores (efetivos do quadro e contratados a termo) na área de negócio de Correio e Outros (-596) que mais que compensou o acréscimo do número de trabalhadores observado nas áreas de negócio dos Serviços Financeiros e Retalho (+1), Expresso e Encomendas (+21) e do Banco CTT (+28).

No seu conjunto, as áreas de operações e distribuição da rede base (5 972 trabalhadores, dos quais 4 360 carteiros distribuidores) e a rede de retalho (2 281 trabalhadores) representaram cerca de 76% do número de trabalhadores efetivos dos CTT.

EBITDA

No 1S20 a Empresa gerou um EBITDA¹⁰ de 33,4 M€, menos 13,0 M€ (-28,0%) do que no 1S19, com uma margem de 9,6% (contra 13,1% no 1S19). Esta performance foi fortemente influenciada pelos impactos ocorridos no semestre com as restrições resultantes da COVID-19, uma vez que o EBITDA nos primeiros dois meses de 2020 estava a crescer 5,9 M€ (+49,7%).

Itens Específicos

No 1S20 a Empresa registou itens específicos no montante de 0,8 M€, discriminados conforme abaixo se apresenta.

Itens específicos

| | 1S 19 | 1S 20 | Valor | Δ |
|--|-------------|------------|--------------|---------------|
| Itens específicos | 11,7 | 0,8 | -10,9 | -93,2% |
| Reestruturações empresariais e projetos estratégicos | 11,6 | 0,6 | -11,0 | -94,7% |
| Outros rendimentos e gastos não recorrentes | 0,1 | 0,2 | 0,1 | 140,6% |

A variação de -11,0 M€ nas reestruturações empresariais e projetos estratégicos diz respeito essencialmente a: (i) gastos com indemnizações por rescisão de contratos de trabalho por mútuo acordo e por acordos de suspensão (-6,8 M€) no âmbito do Programa de Otimização de Recursos Humanos e gastos com serviços de consultoria (-1,6 M€), ambos enquadrados no Plano de Transformação Operacional em curso, (ii) gastos relacionados com a aquisição da 321 Crédito (-1,2 M€), e (iii) gastos relacionados com o *set up* das alterações exigidas pela ANACOM ao sistema de medição dos Indicadores de Qualidade de Serviço (-1,0 M€).

⁹ Em 2020 e no período homólogo (proforma) considera-se a migração dos produtos e serviços de retalho da AN Correio e Outros para a AN Serviços Financeiros & Retalho (anteriormente designada AN Serviços Financeiros). Esta migração teve impacto na movimentação de trabalhadores entre estas áreas de negócio.

¹⁰ Excluindo imparidades, provisões e depreciações/amortizações, impacto da IFRS 16 e itens específicos.

No 1S20 as reestruturações empresariais situaram-se em 0,1 M€, -7,4 M€ face ao período homólogo, e os projetos estratégicos registaram 0,5 M€ (-3,6 M€) essencialmente em estudos de apoio à renegociação do novo contrato de concessão. Os outros rendimentos e gastos registaram 0,2 M€, dos quais se destacam as mais valias com a venda de imóveis +0,6 M€ (+0,4 M€) e outros gastos de 0,4 M€ (+0,3 M€) sobretudo associados à pandemia.

EBIT e Resultado Líquido

O EBIT situou-se em 4,9 M€ no 1S20, -14,8 M€ (-75,3%) do que no 1S19, com uma margem de 1,4% (5,6% no 1S19), fortemente penalizado pelo crescimento de imparidades e provisões (+8,7 M€), principalmente na área de negócio Banco CTT, em particular no crédito automóvel, e amortizações (+3,6 M€) que resultam de investimentos estratégicos que têm vindo a ser realizados com o propósito de aumento de produtividade no Correio e a viabilização do plano estratégico de crescimento ibérico na área de negócio de Expresso e Encomendas. Como atrás se referiu, foram registados 5,8 M€ de imparidades no Banco CTT no 2T20 refletindo o efeito da evolução da carteira de crédito durante o trimestre (2,6 M€) e o efeito da estimativa de perdas potenciais (3,2 M€) com a contração económica prevista (*efeito forward looking*).

Com exceção da área de negócio de Correio e Outros, todas as restantes unidades, apesar do enquadramento adverso, conseguiram mostrar crescimento do resultado.

EBIT por área de negócio

| | 1S19 | 1S20 | Valor | Δ |
|--------------------------------|-------------|------------|--------------|---------------|
| EBIT | 19,7 | 4,9 | -14,8 | -75,3% |
| Correio e outros | 22,3 | 0,02 | -22,2 | -99,9% |
| Correio | 48,7 | 29,9 | -18,9 | -38,8% |
| Estrutura central | -26,5 | -29,8 | -3,3 | -12,6% |
| Expresso e Encomendas | -4,3 | -3,5 | 0,8 | 18,9% |
| Banco CTT | -7,2 | -2,3 | 5,0 | 68,9% |
| Serviços Financeiros e Retalho | 9,0 | 10,6 | 1,6 | 17,7% |

Milhões €

Os **resultados financeiros** consolidados atingiram -5,9 M€, refletindo um agravamento de 0,9 M€ (-17,7%) face ao período homólogo do ano anterior.

Resultados Financeiros

| | 1S19 | 1S20 | Valor | Δ |
|---|-------------|-------------|-------------|---------------|
| Resultados financeiros | -5,0 | -5,9 | -0,9 | -17,7% |
| Rendimentos financeiros líquidos | -4,8 | -4,7 | 0,1 | 1,8% |
| Gastos e perdas financeiros | -4,9 | -4,7 | 0,2 | 3,9% |
| Rendimentos financeiros | 0,1 | 0,01 | -0,11 | -94,5% |
| Ganhos/perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos | -0,2 | -1,2 | -1,0 | 527,8% |

Milhões €

Os gastos e perdas financeiros incorridos ascenderam a 4,7 M€, incorporando maioritariamente os gastos financeiros com benefícios pós-emprego e de longo prazo aos empregados de 2,2 M€, juros suportados dos passivos de locação no âmbito da aplicação da IFRS 16 no valor de 1,6 M€ e juros de financiamentos bancários no montante de 0,8 M€.

Os CTT obtiveram no 1S20 um **resultado líquido** consolidado atribuível a detentores de capital do grupo CTT de -2,0 M€, 11,0 M€ (-122,1%) abaixo do 1S19, fortemente impactado pela evolução negativa do EBIT

(-14,8 M€) parcialmente compensada pelo comportamento positivo do imposto sobre o rendimento do período (-4,8 M€).

Investimento

O investimento situou-se em 10,9 M€, ainda assim 25,8% (-3,8 M€) abaixo do realizado no 1S19.

O esforço financeiro realizado, num enquadramento económico fortemente impactado pela pandemia, continuou focado numa das áreas de negócio em expansão, Expresso e Encomendas (+2,6 M€), no sentido de melhorar os sistemas que suportam a atividade. Este montante foi compensado por iniciativas de redução do investimento em sistemas de informação nas restantes áreas de negócio (-2,9 M€) e em equipamentos de tratamento postal na área de Correio e Outros com uma natural redução de 3,4 M€ após um 2019 de forte investimento.

Cash flow

A Empresagrou no 1S20 um *cash flow* operacional de 3,9 M€, -2,3 M€ face ao 1S19.

| Cash flow | | | |
|--|--------------|--------------|--------------|
| | 1S19 | 1S20 | Milhões € |
| | | | Valor |
| EBITDA | 46,4 | 33,4 | -13,0 |
| Itens específicos* | 11,7 | 0,79 | -10,9 |
| Investimento | 14,7 | 10,9 | -3,8 |
| Δ Fundo de Maneio | -13,8 | -17,8 | -4,0 |
| Cash Flow operacional¹¹ | 6,2 | 3,9 | -2,3 |
| Benefícios aos empregados | -6,7 | -5,1 | 1,6 |
| Impostos | -1,6 | 0,62 | 2,26 |
| Cash Flow livre | -2,1 | -0,6 | 1,5 |
| Dívida (capital + juros) | 36,7 | -0,7 | -37,5 |
| Dividendos | -15,0 | 0,0 | 15,0 |
| Investimentos em empresas | -112,9 | 0,0 | 112,9 |
| Variação de Caixa Própria orgânica | -93,3 | -1,3 | 92,0 |
| Inorgânico - Caixa 321C | 6,8 | 0,0 | -6,8 |
| Variação de Caixa Própria | -86,4 | -1,3 | 85,1 |
| Δ Responsabilidade líquidas dos Serv. Financ. & outros & Banco CTT ¹² | 19,4 | -34,9 | -54,3 |
| Δ Outros saldos de Caixa ¹³ | 8,0 | -10,2 | -18,2 |
| Variação de Caixa | -59,0 | -46,4 | 12,6 |

*Itens específicos com impacto no EBITDA.

A evolução negativa da variação do fundo de maneio face ao 1S19 (-4,0 M€) resultou essencialmente do elevado investimento verificado no final de 2019 (27,0 M€ no 4T19), valores que foram pagos essencialmente no 1S20 e que comparam com um investimento inferior no final de 2018 (18,9 M€ no 4T18) tendo implicado uma evolução negativa de 10,5 M€ no fundo de maneio relacionado com o investimento no 1S20 face ao 1S19. Esta variação foi parcialmente compensada por uma evolução positiva do fundo de maneio relacionado com o negócio

¹¹ O *cash flow* operacional do 1T19 foi reexpresso para ser comparável com o do 1T20. No 2T19 a metodologia de cálculo do *cash flow* operacional foi alterada, em particular no que se refere à variação do fundo de maneio, que deixou de incluir um valor não cíclico relacionado com o subsídio social de mobilidade.

¹² A variação das responsabilidades líquidas dos Serviços Financeiros & Retalho e Banco CTT reflete a evolução dos saldos credores perante terceiros, depositantes ou outros passivos financeiros bancários, deduzidos dos valores aplicados em crédito ou investimentos em títulos/ativos financeiros bancários, das entidades que prestam serviços financeiros do grupo CTT, designadamente, os serviços financeiros dos CTT, a Payshop, o Banco CTT e a 321 Crédito.

¹³ A variação dos outros saldos de caixa reflete a evolução dos saldos de depósitos à ordem no Banco de Portugal do Banco CTT, cheques a cobrar/compensação de cheques do Banco CTT e imparidade de depósitos e aplicações bancárias.

corrente, para a qual contribuiu fortemente uma evolução positiva na gestão das contas a receber com particular destaque para os clientes gerais (+13,8 M€) e para os clientes de serviços financeiros (+3,0 M€).

Posição Financeira Consolidada

Posição financeira consolidada

| | 31.12.2019 | 30.06.2020 | Milhões € | |
|--|----------------|----------------|--------------|--------------|
| | | | Valor | Δ |
| Ativo não corrente | 1.734,7 | 1.864,9 | 130,2 | 7,5% |
| Ativo corrente | 778,8 | 775,4 | -3,4 | -0,4% |
| Total do Ativo | 2.513,4 | 2.640,3 | 126,8 | 5,0% |
| Capital próprio | 131,4 | 129,8 | -1,6 | -1,2% |
| Total do passivo | 2.382,0 | 2.510,5 | 128,4 | 5,4% |
| Passivo não corrente | 512,8 | 497,3 | -15,6 | -3,0% |
| Passivo corrente | 1.869,2 | 2.013,2 | 144,0 | 7,7% |
| Total capital próprio e passivo consolidado | 2.513,4 | 2.640,3 | 126,8 | 5,0% |

Na comparação da demonstração da posição financeira consolidada em 30.06.2020 com a de 31.12.2019, destaca-se que:

- O **ativo** cresceu 126,8 M€, maioritariamente devido ao crescimento das rubricas de Crédito a clientes bancários (+102,5 M€) com destaque para o crédito à habitação e Títulos de Dívida (+66,9 M€), tendo-se verificado o decréscimo da rubrica de Caixa e equivalentes de caixa (-46,4 M€), em larga medida resultado da diminuição dos valores de terceiros em caixa.
- O **capital próprio** diminuiu em 1,6 M€ na sequência da geração do resultado líquido atribuível a detentores do capital do grupo CTT no 1S20 no valor de -2,0 M€.
- O **passivo** aumentou 128,4 M€, destacando-se o acréscimo dos Depósitos de clientes bancários e outros empréstimos (+190,5 M€), parcialmente compensados pelo decréscimo das Contas a pagar (-60,5 M€), consequência direta da significativa redução de subscrições de Certificados do Tesouro, e pela diminuição da rubrica de Outros passivos financeiros bancários (-10,9 M€).

A posição financeira do Grupo CTT considerando o Banco CTT fora do perímetro de consolidação integral, sendo contabilizado como uma participação financeira mensurada pelo método da equivalência patrimonial, seria a seguinte:

Posição financeira consolidada excluindo Banco CTT

| | 31.12.2019 | 30.06.2020 | Milhões € | |
|--|----------------|----------------|--------------|--------------|
| | | | Valor | Δ |
| Ativo não corrente | 615,8 | 608,4 | -7,5 | -1,2% |
| Ativo corrente | 456,9 | 415,4 | -41,6 | -9,1% |
| Total do ativo | 1 072,8 | 1 023,7 | -49,0 | -4,6% |
| Capital próprio | 131,4 | 129,9 | -1,6 | -1,2% |
| Total do passivo | 941,3 | 893,9 | -47,5 | -5,0% |
| Passivo não corrente | 432,0 | 430,7 | -1,3 | -0,3% |
| Passivo corrente | 509,3 | 463,1 | -46,2 | -9,1% |
| Total capital próprio e passivo consolidado | 1 072,8 | 1 023,7 | -49,0 | -4,6% |

As **responsabilidades com benefícios aos empregados** (benefícios pós-emprego e de longo prazo) decresceram em 30 de junho de 2020 para 285,8 M€, -0,9 M€ do que em dezembro de 2019, discriminadas conforme o quadro seguinte:

Responsabilidades com benefícios aos empregados

| | 31.12.2019 | 30.06.2020 | Valor | Δ |
|--|--------------|--------------|-------------|--------------|
| Total das responsabilidades | 286,7 | 285,8 | -0,9 | -0,3% |
| Cuidados de saúde | 274,4 | 274,8 | 0,4 | 0,1% |
| Cuidados de saúde (321 Crédito) | 1,3 | 1,3 | 0,1 | 4,5% |
| Acordos de suspensão | 3,1 | 2,0 | -1,2 | -37,0% |
| Outros benefícios de longo prazo aos trabalhadores | 7,1 | 7,0 | -0,2 | -2,2% |
| Outros benefícios pós-emprego | 0,2 | 0,2 | 0,0 | 3,8% |
| Plano de pensões | 0,4 | 0,4 | 0,0 | -2,9% |
| Outros benefícios | 0,1 | 0,2 | 0,0 | 17,9% |

Dívida Líquida Consolidada

Dívida líquida consolidada

| | 31.12.2019 | 30.06.2020 | Valor |
|--|---------------|---------------|--------------|
| Dívida líquida | 60,0 | 65,0 | 5,0 |
| Dívida CP & LP | 175,4 | 179,1 | 3,6 |
| Dos quais Locações financeiras (IFRS16) | 84,0 | 87,5 | 3,5 |
| Caixa própria (I+II) | 115,4 | 114,1 | -1,3 |
| Caixa e equivalentes de caixa | 443,0 | 396,6 | -46,4 |
| Caixa e seus equivalentes no final do período (I) | 414,9 | 378,7 | -36,2 |
| Outros saldos de caixa | 28,1 | 17,9 | -10,2 |
| Responsabilidade líquidas dos Serv. Financ. (II) | -299,5 | -264,6 | 34,9 |

Na comparação da dívida líquida consolidada em 30.06.2020 com a de 31.12.2019, destaca-se:

- A **Caixa própria** diminuiu 1,3 M€ em resultado essencialmente da redução do *cash flow* operacional (-2,3 M€).
- A **Dívida de curto e longo prazo** aumentou 3,6 M€ essencialmente devido ao aumento das responsabilidades com locações financeiras no âmbito da IFRS16 (+3,5 M€), decorrentes da expansão da rede de centros logísticos para suportar o crescimento da atividade de Expresso e Encomendas.

A dívida líquida do Grupo CTT considerando o Banco CTT fora do perímetro de consolidação integral, sendo contabilizado como uma participação financeira mensurada pelo método da equivalência patrimonial, seria a seguinte:

Dívida líquida consolidada excluindo Banco CTT

| | 31.12.2019 | 30.06.2020 | Valor |
|--|---------------|---------------|--------------|
| Dívida líquida c/ BCTT em MEP | 144,1 | 149,7 | 5,6 |
| Dívida CP & LP | 173,2 | 176,9 | 3,6 |
| Dos quais Locações financeiras (IFRS16) | 81,8 | 85,3 | 3,5 |
| Caixa própria (I+II) | 29,1 | 27,2 | -1,9 |
| Caixa e equivalentes de caixa | 268,2 | 216,4 | -51,7 |
| Caixa e seus equivalentes no final do período (I) | 268,2 | 216,5 | -51,7 |
| Outros saldos de caixa | -0,02 | -0,03 | -0,01 |
| Responsabilidade líquidas dos Serv. Financ. (II) | -239,1 | -189,3 | 49,8 |

2. Outros Destaques

ASSUNTOS REGULATÓRIOS

No âmbito do Contrato de Concessão do Serviço Postal Universal, a 13.03.2020, os CTT invocaram caso de força maior perante o concedente, na sequência da emergência de saúde pública de âmbito internacional, declarada pela Organização Mundial de Saúde no dia 30.01.2020, e subsequente classificação da COVID-19 como uma pandemia, no dia 11 de março. Perante a gravidade e magnitude dos factos, públicos e notórios, e de modo a cumprir as instruções de saúde pública, emanadas das autoridades competentes, os CTT não puderam deixar de tomar as medidas necessárias e adequadas para proteger trabalhadores e utilizadores.

Nos termos do contrato de concessão, os CTT continuaram a assegurar o funcionamento e continuidade dos serviços postais, tendo, aliás, sido considerado um serviço essencial, tomando as medidas necessárias e adequadas à situação de força maior, em termos de planeamento, prevenção de operação e meios humanos, reportando diariamente o estado da situação ao Governo, na qualidade de contraparte no contrato, e à ANACOM, a autoridade reguladora responsável pela fiscalização da prestação do serviço universal.

A proposta de **preços do serviço universal** apresentada pelos CTT em 18.02.2020, e reformulada em 27.03.2020 e 11.05.2020, foi aprovada pela ANACOM, por deliberação de 23.05.2020¹⁴. Os preços subjacentes à referida proposta, que cumpria os princípios e critérios de formação de preços definidos, entraram em vigor em 01.06.2020. Esta atualização correspondeu a uma variação média anual do preço do cabaz de serviços de correspondências, correio editorial e encomendas de 1,41%, não incluindo a oferta do serviço universal a remetentes de envios em quantidade, aos quais se aplica o regime de preços especiais.

Os **preços especiais dos serviços postais que integram a oferta do serviço universal**, aplicável a remetentes de envios em quantidade, foram também atualizados¹⁵ em 01.06.2020, na sequência de proposta comunicada ao Regulador em 22.05.2020.

Enquadradas na política tarifária da empresa para o ano 2020, as atualizações referidas correspondem a uma variação média anual dos preços de 1,76%, refletindo também o efeito da atualização dos preços dos serviços reservados (serviços de citações e notificações postais) e dos preços especiais do correio em quantidade.

OUTLOOK PARA O EXERCÍCIO DE 2020

No pressuposto de recuperação gradual da economia e melhoria da situação pandémica, os CTT preveem a manutenção da dinâmica positiva das alavancas de crescimento da Empresa.

Embora se preveja que o Correio sofra quebras significativas nas correspondências (extratos) e no correio publicitário, que deverão conduzir a uma queda de dois dígitos do tráfego de correio endereçado no exercício, espera-se um desempenho continuamente positivo do Expresso e Encomendas, do Banco CTT e dos Serviços Financeiros. O Expresso e Encomendas deverá manter-se como o principal motor de crescimento da Empresa, impulsionado pela rápida adoção do comércio eletrónico, aproximando-se da média dos mercados desenvolvidos, e pelo contínuo aumento das quotas de mercado; o Banco CTT está suficientemente provisionado e bem capitalizado para enfrentar potenciais desafios no 2S20 (de acordo com as atuais previsões) tais como a diminuição do PIB e o aumento do desemprego em resultado da pandemia; e os Serviços Financeiros beneficiarão da crescente tendência de poupança da população portuguesa, o que constitui um bom prognóstico para a colocação da dívida pública, pelo que todos, com a exceção do Correio, deverão ver os rendimentos e o EBITDA a aumentar.

¹⁴ Nos termos dos critérios de formação de preços definidos por deliberação da ANACOM de 12.07.2018, complementada por deliberação de 05.11.2018, ao abrigo do n.º 3 do artigo 14.º da Lei n.º 17/2012, de 26 de abril (Lei Postal), com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 160/2013, de 19 de novembro, e pela Lei n.º 16/2014, de 4 de abril.

¹⁵ Cfr. artigo 14.º-A da Lei postal, com a redação introduzida pelo artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 160/2013, de 19 de novembro.

No 2S20, serão lançadas várias iniciativas de melhorias operacionais com enfoque nas margens e nos gastos. A notável recuperação que se verificou no final do 2T20 constitui um incentivo para o resto do exercício. Em resultado de medidas ao nível das vendas, de combate à súbita queda do correio, os CTT esperam atingir um crescimento nos rendimentos operacionais impulsionado pelas encomendas, assim como atingir um EBITDA¹⁶ superior a 90 M€ e um EBIT de mais de 30 M€ no exercício de 2020.

Nota Final

Esta comunicação é baseada nas demonstrações financeiras consolidadas intercalares condensadas dos CTT – Correios de Portugal, S.A. relativas ao primeiro semestre de 2020 com revisão limitada por auditor registado na CMVM.

Lisboa, 05 de agosto de 2020

O Conselho de Administração

Esta informação ao mercado e ao público em geral é efetuada nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 248.º do Código dos Valores Mobiliários e está também disponível no site dos CTT em:

<https://www.ctt.pt/grupo-ctt/investidores/comunicados/index>

CTT – Correios de Portugal, S.A.

Guy Pacheco
Representante para as Relações com o Mercado dos CTT

Peter Tsvetkov
Diretor de Relações com Investidores dos CTT

Contactos:

Email: investors@ctt.pt

Fax: + 351 210 471 996

Telefone: + 351 210 471 087

¹⁶ Excluindo imparidades, provisões e depreciações/amortizações, impacto da IFRS 16 e itens específicos.

Disclaimer

Este documento foi preparado pelos CTT – Correios de Portugal, S.A. (“Empresa” ou “CTT”) exclusivamente para efeitos da divulgação dos resultados do primeiro semestre de 2020 e tem natureza meramente informativa. Este documento não constitui, nem deve ser interpretado como, uma oferta para vender, emitir, trocar ou adquirir quaisquer instrumentos financeiros (nomeadamente quaisquer valores mobiliários emitidos pelos CTT ou por qualquer das suas subsidiárias ou filiais), nem como qualquer forma de solicitação, recomendação ou conselho de (des)investimento pelos CTT nem pelas suas subsidiárias ou filiais.

A distribuição deste documento em certas jurisdições pode ser proibida e os destinatários na posse do presente documento são os únicos responsáveis por informar-se sobre e por cumprir tais restrições. Em particular, esta comunicação e a informação nela contida não se destina a ser publicada, distribuída ou divulgada em ou para, direta ou indiretamente, os Estados Unidos da América (incluindo os seus territórios e possessões), Canadá, Japão ou Austrália ou qualquer outra jurisdição em que tal anúncio seria ilegal.

Desta forma, nem esta comunicação nem parte dela, nem a sua distribuição constituem a base ou podem ser invocados em qualquer contexto, contrato ou compromisso ou decisão de investimento, em qualquer jurisdição. Assim, a Empresa não assume qualquer responsabilidade no que se refere ao presente documento, caso o mesmo seja utilizado para fins distintos dos supracitados.

Este documento (i) pode conter informação resumida e ser sujeito a alterações e aditamentos e (ii) a informação aqui incluída não foi verificada de forma independente nem objeto de auditoria ou revisão por quaisquer auditores ou consultores da Empresa. Assim, dada a natureza e finalidade da divulgação da informação nele contida e com exceção dos casos legalmente previstos, os CTT não se comprometem a atualizar ou rever publicamente qualquer informação inserida no presente documento. Este documento não esgota toda a informação prestada ao mercado sobre os CTT, pelo que os seus destinatários são convidados e aconselhados a consultar a informação pública divulgada pelos CTT em www.ctt.pt e em www.cmvm.pt. Em particular, o conteúdo desta comunicação deve ser lido e entendido à luz da informação financeira divulgada pelos CTT, através dos meios mencionados.

A leitura deste documento é tida como a aceitação / vinculação às restrições anteriores.

Declarações relativamente ao futuro

Esta comunicação inclui declarações relativas ao futuro. Todas as declarações constantes desta comunicação que não constituam factos históricos, incluindo, sem limitar, declarações que reflitam a nossa atual opinião ou, conforme aplicável, a dos nossos administradores, relativamente ao desempenho financeiro, estratégia de negócio, planos e objetivos de gestão relativamente às operações futuras são declarações relativas ao futuro. As declarações que incluem as expressões “espera”, “tenciona”, “planeia”, “acredita”, “antecipa”, “será”, “visa”, “pode”, “poderia”, “seria”, “continua” e declarações similares relativas ao futuro ou de tal natureza correspondem a declarações relativas ao futuro.

Todas as declarações relativas ao futuro incluídas na presente comunicação envolvem riscos certos e incertos e incertezas. Em conformidade, podem ou poderão ter lugar fatores importantes que determinem que os resultados, desempenho ou consequências efetivas difiram materialmente dos indicados nestas declarações. Quaisquer declarações relativas ao futuro constantes deste documento refletem a nossa opinião relativamente a eventos futuros e estão sujeitas a estes e outros riscos, incertezas e pressupostos relacionados com os resultados das nossas operações, estratégia de crescimento e liquidez.

Embora os CTT acreditem que os pressupostos de tais declarações são razoáveis na data em que são elaborados, advertem-se terceiros para o facto de que as informações e declarações relativas ao futuro estão sujeitas a vários riscos e incertezas, muitos dos quais são difíceis de prever e geralmente estão para além do controlo dos CTT, o que poderá fazer com que os resultados e desenvolvimentos efetivos sejam significativamente diferentes daqueles expressos, implícitos ou projetados pelas informações e declarações relativas ao futuro.

As declarações relativas ao futuro não representam qualquer garantia de desempenho futuro nem foram revistas pelos auditores dos CTT, pelo que se adverte para que não seja depositada confiança indevida nas mesmas.

Quaisquer declarações relativas ao futuro referem-se apenas à data desta comunicação. Com exceção dos casos legalmente previstos, não assumimos qualquer obrigação de atualizar publicamente quaisquer declarações relativas ao futuro, em resultado de informação nova, desenvolvimentos futuros ou por outro motivo.